



Do processo de desenvolvimento do currículo no ensino superior à prática profissional: uma proposta de metodologia para análise de cursos de engenharia em três universidades brasileiras

From the curriculum development process in higher education to professional practice: a proposal of methodology for analysis of engineering courses in three brazilian universities

João de Azevedo¹

Maria Palmira Carlos Alves²

Elisa Henning³

Palavras-chave: Currículo. Cursos de Engenharia. Mercado de Capitais. Competências.

Linha Temática: Desenvolvimento Curricular.

No Brasil, existem muitos profissionais formados na área de Engenharia, ocupando a função de gestores em empresas e trabalhando também na área do Mercado Financeiro, que no Brasil, esse divide-se em quatro mercados: Mercado de Crédito; Mercado Monetário; Mercado de Câmbio; e Mercado de Capitais. (Czelusniak, 2011).

De acordo com (Araujo, 2016), têm-se engenheiros trabalhando profissionalmente fora da área de Engenharia, tal como na área de gestão em Engenharia, e na de gestão Financeira. Apesar de essas áreas serem diferentes, (Araujo, 2016), ainda diz que:

Com relação aos engenheiros atuando fora da área de engenharia, como em gestão financeira, (Araujo, 2016), diz que:

¹ Mestre, Professor, Universidade do Estado de Santa Catarina, joao.azevedo@udesc.br

² Doutora, Professora, Universidade do Minho, palves@ie.uminho.pt

³ Doutora, Professora, Universidade do Estado de Santa Catarina, elisa.henning@udesc.br



“Se, por um lado, o engenheiro é um tipo de profissional fundamental para a elevação da produtividade e para a inovação, por outro, ele tem bastante flexibilidade com respeito às opções ocupacionais, devido à formação versátil em ciências e matemática.”

Além de um bom embasamento matemático, essas disciplinas também possibilitam o desenvolvimento da capacidade de abstração e de raciocínio lógico, que representam qualidades essenciais em qualquer área de atuação do mercado de trabalho. Essas capacidades desenvolvidas proporcionam aos graduandos de Engenharia, maior facilidade de se adaptarem ao mercado de trabalho em outras áreas, além daquela de sua formação.

Os cursos de graduação que mais cedem profissionais para o Mercado Financeiro brasileiro, são os de Administração, Economia e Engenharia. O mercado de renda fixa, por ser o maior, absorve grande parte dos engenheiros que atuam na área de finanças. Contudo, com o crescimento do mercado de renda variável a partir de 2004, cada vez mais engenheiros passaram a trabalhar com o Mercado Acionário, com análise e gestão de carteiras de ações, sendo que, atualmente, existe uma tendência em se considerar a Engenharia como o curso mais adequado para a área. (Rocha, 2012).

O propósito deste trabalho consiste em apresentar uma proposta de pesquisa com o objetivo de investigar se a grade curricular dos cursos de Engenharia (Civil, Elétrica, Mecânica e de Produção), lecionados em três Universidades brasileiras, permite em conjunto com as estratégias, os recursos e os métodos de avaliação, o desenvolvimento de competências também na área do Mercado de Capitais.

A abordagem da pesquisa será qualiquantitativa, com os dados resultantes das entrevistas, posteriormente tratados com recursos à análise de conteúdo (Bardin, 1996).

A metodologia prevê a aplicação de entrevistas semiestruturadas, a cada um dos agentes: professores de disciplinas de Mercado de Capitais ou de



disciplinas que contenham algum conteúdo relacionado com a área; engenheiros já atuando profissionalmente na área de Mercado de Capitais e empregadores na área do Mercado de Capitais.

Também está previsto pela metodologia, à aplicação junto aos graduandos em engenharia, de um questionário de 98 perguntas diretas, obedecendo a escala *Likert*.

Foram definidas as três universidades que são: UDESC, UFSC e a PUC em Joinville. Foi delineado um planejamento amostral e a forma de coleta de dados. Na atual fase da pesquisa, estão sendo realizadas as entrevistas e aplicado o questionário.

Até o momento foram entrevistados cinco professores, três engenheiros e um empregador. No primeiro semestre de 2017 o questionário foi aplicado a uma turma da 7ª fase do curso de Engenharia Elétrica da UDESC, na disciplina de Fundamento de Economia, composta de 19 alunos. No decorrer do segundo semestre de 2017, o questionário será aplicado a outras turmas de Engenharia.

Referências

Araujo, B. C. P. O. **Trajetórias ocupacionais de engenheiros jovens no Brasil**. 2016, 135 f. Tese (Doutorado em Economia), Escola Politécnica da Universidade de São Paulo. Disponível em: < <http://www.usp.br/agen/wp-content/uploads/Trajeto%C3%B3rias-engenheiros-banca-rev1.pdf> >. Acesso em: 05 set. 2017.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

Czelusniak, A. (2011, Julho 11). **Gazeta do Povo**. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/vida-na-universidade/vestibular/engenheiros-cada-vez-mais-gestores-dgnyzqq9n3oub49wl1a3btu6>.

Rocha, A. (2012, Junho 11). **ValorInveste**. Disponível em: <http://www.valor.com.br/valor-investe/o-estrategista/2697982/qual-melhor-formacao-para-trabalhar-no-mercado-acionario>.